

O INFAMILIAR E A LITERATURA INFANTIL

Autora: Mariana Haddad Rodotá Stéfano

Orientador: Christian Ingo Lenz Dunker

Instituto de Psicologia - Universidade de São Paulo

mariana.stefano@usp.br

Objetivos

A partir da leitura do ensaio *Das Unheimliche* (1919), a pesquisa teve como objetivo uma investigação a partir de três eixos principais: I. O estatuto de conhecimento em jogo nas aproximações entre a estética literária e a psicanálise freudiana; II. O que está contido na aproximação de contos fantásticos, como por exemplo *O homem de areia* (1817), para a formalização da lógica presente no sentimento de infamiliaridade (1919)?; III. Seria possível pensar em paralelos narrativos brasileiros do fantástico para ampliar o entendimento do que está em jogo na estrutura da obra?

Métodos e Procedimentos

Visando uma reflexão sobre o Fantástico na literatura infantil, e como as estratégias de construção narrativa veiculadas no plano textual aproximam-se do efeito de infamiliaridade em Psicanálise, o método de pesquisa utilizado conjugou uma análise intra e inter textual do ensaio freudiano de 1919 e de quatro obras de literatura infantil. Para isso, inicialmente, realizamos um retorno a outras obras freudianas que tratam do percurso realizado por Freud em relação à estética literária, para compreender onde o ensaio de 1919 se situa e partir para um aprofundamento deste texto com a apreciação de comentadores contemporâneos (2019).

Em um segundo momento, realizamos uma investigação acerca de obras da literatura infantil brasileira com possíveis manifestações do infamiliar no plano narrativo. Para a identificação de tais obras nos valem de instrumentais teóricos advindos da Teoria

Literária e dos estudos acerca da Narrativa (Narratologia), principalmente partindo das reflexões crítico-teórico-metodológicas de Tzvetan Todorov - que estabelece um vínculo entre o infamiliar freudiano e tal gênero. O corpus ficcional eleito transitou na produção do escritor brasileiro Murilo Rubião, no que diz respeito às obras ilustradas de *O edifício* (2016), *Teleco*, *o Coelho* (2016), *O Ex-Mágico da Taberna Minhota* (2004) e *Bárbara* (2016).

Resultados

I. Identificamos obras literárias infantis brasileiras que articulam-se com o fantástico e também com o efeito de infamiliaridade, bem como referências teóricas no campo da literatura que embasassem e justificassem essa aproximação - principalmente com o uso do termo “insólito” como uma das traduções possíveis para o infamiliar, diretamente em referência ao ensaio de 1919, partindo de dois eixos fundamentais para a seleção: 1. A manifestação, no plano narrativo, de algo que fuja às regras convencionais da racionalidade própria do senso comum cotidiano – subvertendo no imaginário ficcional as referências imediatas da realidade ôntica, física, empírica, 2. A incerteza ou ambiguidade que resulta dessa subversão, tanto por parte dos personagens, quanto pela hesitação do leitor, diante das possíveis explicações e encadeamentos lógicos para o evento infamiliar;

II. Análises dos aspectos formais e temáticos no plano narrativo para as 4 obras selecionadas observando procedimentos de escrita, sendo estes o imperfeito e a modalização, a construção de deslizamentos

significantes, que interconectam objetos no plano narrativo, bem como a reiterada estrutura de ambiguidade e hesitação criada na relação do leitor com o desencadeamento da verdade na ficção;

III. Mapeamento das obras literárias presentes em *Das Unheimliche* (1919), sua relação com o fantástico como gênero literário e os desdobramentos dessa estética literária como estatuto de conhecimento para o saber do sujeito em psicanálise.

Conclusões

Os contos de Murilo Rubião carregam diversas ambiguidades e contornos difusos à expectativa de realidade do leitor, há o extravasamento das formas e sucessivos recortes de realidade que instauram o insólito no plano narrativo, aproximando-se do efeito de infamiliaridade proposto do ensaio de 1919. Tal efeito estético parece estar presente de maneira significativa na literatura fantástica, produzindo reiteradamente o reposicionamento do leitor em relação à verdade desvelada no texto, que tomada em sua estrutura de ficção é sempre criada - aproximando-se da discussão acerca da fantasia e o estatuto da ficção para a constituição do sujeito. Tais narrativas colocam em cena conflitos originários da própria relação que estabelecemos com a realidade. Uma vez que dizem da instabilidade das identificações que estabelecemos com o outro, das rupturas decorrentes da alienação e desalienação em determinados modelos, do desejo e da angústia.

Referências Bibliográficas

FREUD, S. (1919). O infamiliar. In: O infamiliar – Obras incompletas de Sigmund Freud. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.
MAGALHÃES, Célia. Os monstros e a questão racial na narrativa modernista brasileira. Editora UFMG, 2003.
RUBIÃO, Murilo. O Edifício. 1ª Ed. São Paulo: Editora: Objetivo, 2016.
RUBIÃO, Murilo. Bárbara. 1ª Ed. São Paulo: Editora: Objetivo, 2016.

RUBIÃO, Murilo. Teleco, o coelhinho. 1ª Ed. São Paulo: Editora: Objetivo, 2016.

RUBIÃO, Murilo. O Ex-Mágico da Taberna Minhota. 1ª Ed. São Paulo: Editora: Dcl Editora Edição, 2004.

SCHWARTZ, Jorge. O fantástico em Murilo Rubião. Disponível em: <<http://www.murilorubiao.com.br/>>. Acesso em: Julho 2021.

TODOROV, Tzvetan (1939). As estruturas narrativas. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

TODOROV, Tzvetan (1939). Introdução à literatura fantástica. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.